



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O NOVO PASSO A DAR NO MOVIMENTO REIVINDICATIVO

LUTAS À ESCALA NACIONAL

ESTÃO PERANTE NÓS meses decisivos. O povo português entrou no caminho da luta e compreendeu definitivamente, através de grandes vitórias e de grandes experiências, a força tremenda que lhe dá a unidade.



As lutas nacionais tomam ainda predominantemente a forma de lutas parciais das classes trabalhadoras. Mas nessas lutas parciais está-se germinando o vulcão que há-de arroxar o fascismo em Portugal. Nas lutas parciais participam presentemente cada dia muitas dezenas de milhares de trabalhadores. Elas vão-se unificando, ganhando novas regiões e novas camadas da população, alastrando a todo Portugal com um ímpeto crescente.

A classe operária, que caminha decididamente na vanguarda do movimento nacional anti-fascista, não dá um momento de folga ao salazarismo.

A pressão dos movimentos operários é tal que o governo fascista de Salazar, é obrigado a reconhecer publicamente a necessidade da revisão das condições de trabalho de algumas classes. Por portarias, publicadas já na segunda quinzena de outubro, o governo criou "Comissões Técnicas" para estudarem as condições de prestação de trabalho e remuneração do pessoal corticeiro, ferroviário e da Carris, devendo os seus relatórios ser apresentados dentro de 30 dias para o primeiro e 60 para os dois últimos.

A criação destas "Comissões Oficiais" representa uma primeira importante vitória dos movimentos reivindicativos que estão a ser conduzidos pelos trabalhadores da indústria corticeira, da C.P. e da Carris de Lisboa. Esses movimentos estão a pôr directamente em cheque o governo fascista.

Na indústria corticeira, conforme o número anterior do "Avante!" noticiou, formaram-se em toda a margem sul do Tejo comissões em todas as fábricas e Amplas Comissões de dezenas de Delegados Operários em Almada, Barreiro, Seixal, Montijo e outras localidades. Este amplo movimento arrasta presentemente cerca de 8 mil trabalhadores da margem sul do Tejo.

Os ferroviários têm feito numerosas concentrações no Sindicato e numerosas reclamações por intermédio de Comissões. Se até agora os ferroviários não conseguiram uma vitória decisiva, é porque não têm sabido ordenar a sua acção. Tem havido

indecisões e ainda não foi forjada uma verdadeira unidade em toda a classe. Disso tem aproveitado o Conselho de Administração da C.P. para não atender as reclamações.

Também na Carris de Lisboa, não se tem conseguido uma coordenação entre o pessoal das oficinas e o pessoal do movimento. Até agora as concentrações e acção das Comissões não têm sido suficientemente bem organizadas. Isso tem permitido que a Companhia se tenha negado a conceder aumentos apesar de estar a ganhar lucros fabulosos. Basta dizer que, só no mês de agosto, a Companhia recebeu, só por cobrança de bilhetes, 10 milhões e 98 mil escudos; mais de 300 contos por dia!

A formação de "Comissões Técnicas" pelo governo fascista indica que o gover-

no está a ceder terreno. Mas nessas Comissões os trabalhadores não estão representados; delas só fazem parte patrões, fascistas e rafeiros dos sindicatos. Para que o recuo fascista se acentue, para obrigar o governo a tomar medidas favoráveis aos trabalhadores, é necessário não afrouxar um momento a luta mas, pelo contrário, intensificar a luta enquanto as "Comissões Técnicas" elaboram os seus relatórios.

Os trabalhadores da C.P. devem compreender que a unidade é condição indispensável da vitória. O movimento da C.P. não pode mais fazer-se à base de Santa Apolónia e Campolide. É necessário que se unam trabalhadores das oficinas, do movimento, da via e obras, estações.

É necessário (continua na 2.ª pág.) →

CONTRA O DESEMPREGO

CAMPONESES, À LUTA!

DESENVOLVE-SE com crescente intensidade entre as populações rurais, em especial no Alentejo, o flagelo do desemprego. O desemprego nos campos está a assumir aspectos assustadores, sem que o governo, responsável pela miséria do povo, tome quaisquer providências.

Ao mesmo tempo, os géneros de primeira necessidade, roubados ao povo pelo governo de Salazar, são agora ainda mais raros em algumas regiões. Em certas zonas do Ribatejo, a massa foi cortada em 50 por cento, sendo agora apenas fornecidos 300 gramas mensais por pessoa; azeite não houve no mês de agosto; o feijão foi tabelado a 8220; o pão é comprado para 7 dias, mas ao fim de 3 dias está estragado com bolor.

Se a luta não fizer recuar os grandes possuidores da terra e o fascismo, a fome virá dizimar mais ainda as populações camponesas.

Os camponeses, com trabalho ou sem ele, devem, desde já, nas suas localidades, juntar-se e organizar a luta imediata contra o desemprego.

Para isso devem fazer-se grandes concentrações de massas camponesas, homens, mulheres e crianças, junto das Casas do Povo e autoridades fascistas, e constituir Comissões dos homens e mulheres mais decididos, que exijam a solução imediata do problema do desemprego. Devem exigir que cada lavrador empregue um número de trabalhadores, compatível com as suas posses, pois que essa é uma das disposições dos Estatutos das Casas do Povo. Se não forem atendidos, os camponeses devem combinar entre si e organizarem grandes manifestações e marchas de fome. Armados com o que puderem, caso não tenham trabalho nem pão, devem ir buscar o comer onde o houver, isto é, aos "montes" e herdades dos grandes senhores e aos armazéns dos Grémios e Federações fascistas.

Os camponeses desempregados dumas localidades devem avistar-se com os das outras, juntarem-se todos, e organizarem marchas da fome, com bandeiras negras, e dirigirem-se para a séde dos concelhos e do distrito.

CAMARADAS CAMPONESES! Segui as palavras de ordem do vosso Partido, o Partido Comunista, e ele vos conduzirá até à libertação da fome, da miséria e do desemprego.



LUTAS Á ESCALA NACIONAL

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table listing names and amounts received from party friends. Includes entries like 'Abaixo a P.', 'V.D.E.', 'A.C.', 'Activos (C)', 'Activos do P.', 'Alberto Araújo', 'Borodine', 'B.S.', 'Budiény', 'B.V.', 'Carlos Broca', 'C.L.', 'C.M.', 'Cobra', 'Corticeiro Ver', 'Costa', 'Dimitrof', 'Dum Trabalhador', 'E.S.', 'Escravos', 'Exército Nosso', 'Febo Moniz', 'Fernand Grenier', 'Fogaca (A)', 'Francisco Miguel', 'Germano', 'G.M.C.', 'Grup' Manuel', 'G. Metalúrgicos do Norte', 'Henri Barbusse', 'Heróis de Linegrado', 'Inflexíveis', 'Intransigentes', 'Jean Jaurés', 'João Ninguém', 'Jorge', 'José Farrapo', 'José Sargaço', 'Kirov', 'Léline P.', 'Leste', 'Lidice', 'Lisboeta B.', 'Lua', 'Lutador Vermelho', 'Macedo', 'Mais Valia', 'Marquês', 'Marquês (AM)', 'M.D. Unidade Nacional', 'Meireles', and 'A Transport'.

Recebemos: — De "Henrique Cruz", dois objectos. — De "Paed N.º 4.000", para fins de solidariedade, 250\$00.

(cont. da pág. 1) — É necessário que os trabalhadores da C.P. se unam, em todo o país, e consigam estabelecer uma unidade de combate com os trabalhadores das outras empresas ferroviárias. Não só é necessário formar em toda a parte dezenas de Comissões de ferroviários de todas as categorias, como estabelecer a unidade entre todas essas Comissões, formando Amplas Comissões de Delegados Ferroviários de todo o país. Coisa semelhante deve acontecer com as Carris. A unidade em toda a acção, do pessoal das oficinas e do movimento, deve ser imediatamente conseguida. Os trabalhadores da Carris de Lisboa devem rapidamente assegurar-se da colaboração com os trabalhadores da Carris do Pôrto, para coordenarem a sua acção.

Os Corticeiros da margem sul do Tejo, apesar da magnífica luta que vêm conduzindo, também se não devem considerar totalmente satisfeitos com a sua unidade, organização e acção. Devem estabelecer rápido contacto com os corticeiros de outras regiões, de forma a unificar o movimento á escala nacional.

Em todos estes sectores devem multiplicar-se as reclamações, protestos, idas aos Sindicatos e autoridades "corporativas". Amplas Comissões de Delegados devem também procurar avistar-se com as "Comissões Técnicas" expondo-lhes as reivindicações da classe e exigindo que sejam tomadas providências. Estas deligências junto das "Comissões Técnicas" são muito importantes para o futuro.

Entretanto, todos os trabalhadores portugueses não devem afrouxar a luta. As lutas nas empresas (Comissões, concentrações, paralizações de trabalho, etc.) não devem dar um momento de descanso ao patronato fascista. E, ao mesmo tempo, em todos os sectores, deve tentar-se a todo o custo ultrapassar os movimentos por empresa e unificá-los á base de indústria, localidade, região. Um esforço decidido deve ser feito para fomentar movimentos reivindicativos á escala nacional.

Nos centros industriais, em cujos arredores vivem e trabalham populações rurais, há que procurar intensificar a luta nos campos, ao mesmo tempo

que a classe operária trava as suas lutas. Que um sópro de revolta corra os campos de Portugal! Que os trabalhadores do campo se lancem com força crescente á luta contra o desemprego e por jornadas mais altas. Que em toda a parte tenham lugar concentrações em massa e marchas da fome, reclamações nas Casas do Povo e autoridades.

A luta nacional contra o fascismo está tomando uma nova intensidade. Nas lutas das classes trabalhadoras está nascendo o furacão da revolta popular. Das lutas parciais está-se caminhando para o levantamento nacional anti-fascista. As lutas e organização da classe operária e dos camponeses devem juntar-se ás lutas e organização de todos os portugueses honrados interessados no derrubamento de Salazar e na salvação de Portugal do reinado de fome e de terror fascistas. Há que organizar todos os anti-fascistas e patriotas. Em todas as cidades e vilas se devem formar Comitês de Unidade Nacional, compostos dos anti-fascistas de mais prestígio, com representação de delegados do Partido Comunista. Estes Comitês devem organizar-se e agir em estreita ligação com o Conselho Nacional, tendo em vista que se aproxima a passos agigantados a hora do levantamento em massa da nação portuguesa, a hora em que o povo e as forças armadas fiéis á causa de Portugal se levantarão para expulsar do poder e castigar os traidores salazaristas, e instaurar em Portugal um Governo Provisório que dirija a destruição do fascismo, a instauração duma ordem democrática, a preparação rápida de eleições em que o povo escolha os seus representantes a uma Assembléia Constituinte.

Intensificação das lutas de massas e seu alargamento á escala regional e nacional; organização incansável de todos os anti-fascistas e patriotas; recrutamento rápido e seguro nas forças armadas; união sem quebras de todos os que queiram lutar para salvar Portugal do domínio da fome e do terror salazarista — tal é o caminho que levará á Revolução nacional democrática triunfante.

VITÓRIA CAMPONESA

RECENTEMENTE, 11 trabalhadores da propriedade de Alfredo Leal, em Vale de Santarém, foram rogados pelo patrão a ferrarem com uma hora de sol e a desferrar com meia hora de sol. Mas a hora de desferrar não foi cumprida e chegaram a largar com o sol posto. Em face disto, os trabalhadores atiraram os enxadas ao ar e recusaram-se a continuar. Chamados ao delegado do I.N.T.P. souberam defender-se, dizendo que o patrão, depois disso, tinha mandado despegar mais cedo, até 45 minutos antes da hora. Acabou o patrão por ser chamado á ordem.

MAIS UM DESFALQUE

NA Comissão Reguladora de Abastecimentos, em Alcanena, de que é presidente o acérrimo germanófilo Joaquim Ramos Vieira, também presidente da Câmara, deu-se um desfalque de 24 contos. O reaccionário Vieira em vez de proceder, como faria qualquer pessoa de bem e não comprometida num roubo desta natureza, abafou o roubo, deixando impunes os verdadeiros ladrões.

dêste germanófilo e inimigo do povo português que se encontram os interesses locais da população de Alcanena.

POVO DE ALCANENA! Exigi uma imediata sindicância aos actos da Comissão Reguladora de Alcanena. Formai uma comissão de homens sérios e providamente honrados que exijam responsabilidades e castigo para os responsáveis do desfalque e que ao mesmo tempo exija a substituição do presidente da Câmara por um homem sério e honrado.

Estes são os dirigentes locais do povo de Alcanena. E sob a chefia e confiança

NO PÔRTO DE LISBOA PARALIZAÇÃO DE TRABALHO VITORIOSA

NO DIA 20 DE SETEMBRO, estava à descarga na muralha nova de Santos um barco grego carregado de milho a granel. Havia dois dias que a descarga era feita a talde para o cais e daí, em cestos, à cabeça de homens e mulheres, para o armazém situado no cais. O empreiteiro e mestre geral da descarga, o fascista Manuel Rodrigues, até há pouco presidente do S.N. dos Descarregadores, como houvesse um pouco mais de trabalho, meteu pessoal não sindicado e começou a pagar a 1600 quando a jorna é de 2700.

Juntaram-se então homens e mulheres, paralizaram o trabalho, e exigiram o pagamento dos 2700.

O fascista Manuel Rodrigues, chamou então a polícia e, dentro em pouco, chegavam duas camionetas com polícia que prendeu 6 mulheres e dispersou os trabalhadores a cace-tête. A descarga continuou em condições de trabalhos-forçados, com o cais cercado de polícia. Mas muitos trabalhadores, a pretexto de irem fazer as suas necessidades, conseguiram escapar ao cerco.

Esta luta dos valentes trabalhadores e trabalhadoras do porto de Lisboa terminou com uma vitória total. **No dia seguinte começaram a ser pagos os salários de 2700 e as mulheres prêsas foram postas em liberdade.**

TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA! PESSOAL DA DESCARGA!

Mais uma vez se provou que só pela luta, unidos e decididos, conseguiremos defender eficazmente os nossos direitos contra os fascistas traidores e as forças repressivas de Salazar. O que fizestes agora devei-lo fazer sempre que se torne necessário. Todos os trabalhadores do porto de Lisboa se devem unir, formar **Comissões**, reclamar, junto do S.N. e autoridades, lutar por melhores salários, contra o desemprego e por outras reivindicações. É preciso que os trabalhadores do porto de Lisboa **elejam para os seus sindicatos homens da sua confiança**, homens sérios, que defendam os interesses da sua classe e acabem de vez com as misérias e explorações dos Quintos e Manuéis Rodrigues.

VITÓRIA

DOS APRENDIZES DA MUNDET

Uns 20 aprendizes da Fábrica de cortiça da Mundet, Seixal, foram mandados pelo mestre para um trabalho que pertencia aos homens que estavam a 4 dias. Os valentes rapazes compreenderam que tal ordem era não só uma injustiça, porque iam substituir chefes de família que deixavam de ganhar, mas ainda porque era uma infame exploração do seu trabalho. Por isso se recusaram a ir trabalhar e foram apresentar um protesto ao Sindicato Nacional.

Aqui, não foram atendidos, porque o presidente do Sindicato dos Corticeiros do distrito de Setúbal é um rafeiro fascista.

Mas os jovens corticeiros da Mundet são filhos e companheiros dos heróicos grevistas de julho-agosto. Firmes e unidos **resolveram não trabalhar na tarefa imposta pelo mestre.** Este mandou-os pôr em fila e depois, dirigindo-se ao primeiro, perguntou: — "Queres fazer o que te mando?"

"**Não!**" — foi a resposta digna e firme do jovem aprendiz. — "Então, rua!" — replicou o miserável lacão dos fascistas da Mundet. E dirigindo-se ao segundo: — "Queres trabalhar?"

"**Não!**" — respondeu cons-

ciente do seu direito à vida e do seu dever para com os seus companheiros. — "Então, rua!" — grunhiu novamente o mestre. Esta cena repetiu-se oito vezes até que ele compreendeu que era inútil continuar. **Em todos os 8 jovens despedidos ele viu a mesma atitude firme e decidida.** Nos que faltava interrogar, em vez do medo, ele via estampado nos rostos o ódio e a coragem.

Foi falar com os patrões e, passado um bocado, voltou com a ordem para que todos, incluindo os oito despedidos, voltassem às suas tarefas habituais.

QUE O DINHEIRO SEJA RESTITUÍDO AOS SOLDADOS

QUANDO do início do envio das forças expedicionárias para os Açores, foi para a Ilha Terceira uma companhia de engenharia do Batalhão de Sapadores Mineiros N.º 2 comandada pelo capitão Artur Augusto Lopes da Silva.

Este cavalleiro, que possuía uma avultada fortuna, como tivesse sido atribuída aos soldados uma gratificação de 300 diários, resolveu arranjar um estratagemma para roubar aos soldados estes magros escudos. Mandou um dia formar a companhia, e disse aos soldados: "Como sois quasi todos da provincia, lembrei-me de que, em vez de receberdes a gra-

tificação, eu guardá-la-ia, e, quando vos fôsseis embora, recebê-la-íeis toda junta". Os soldados, não pensando nem por sombras que um senhor capitão fosse um ladrão vulgar, concordaram com a proposta.

Ao serem rendidos os soldados, foilhes negado, pelo capitão, o seu dinheiro que se eleva a mais de 900 contos, ou seja, 3.300000 de cada soldado.

São deste faz os "honrados" servidores do "Estado Novo".

Vós que fôsteis tão miseravelmente roubados, não deveis deixar impune este escroque, insistindo junto das autoridades militares para que seja castigado e vos seja restituído o vosso dinheiro!

A Ofensiva do Povo Trabalhador

Em todo o país, as massas trabalhadores, unindo-se, organizando as suas comissões, fazendo concentrações e protestos junto dos patrões, sindicatos e autoridades fascistas, paralyzando o trabalho, continuam obtendo melhorias na sua situação económica. ★

No **porto de Lisboa**, conforme referimos noutro local, os descarregadores, homens e mulheres, paralyzaram o trabalho, como protesto contra o pagamento de jornas a 1600 em vez de 2700. Apesar da repressão policial, os trabalhadores alcançaram uma vitória total, pois conseguiram que, no dia seguinte, fossem pagos os 2700 e libertadas as 6 mulheres prêsas no dia da paralyzação.

Na empresa **J. Nunes Correia** (Lisboa), conseguiram aumentos que foram até 6000 por dia.

Os operários da **construção civil de Sines**, pela luta conseguiram um aumento de 500, ganhando agora 3000 os officiais e 2000 os serventes.

Na **fábrica de moagem de Redondo** (Alentejo), onde os operários ganhavam ainda os salários antigos, não obstante terem já sido publicadas novas tabelas de salários com um aumento de 20 por cento sobre os anteriores, os trabalhadores uniram-se e avistaram-se em Comissões com o patrão exigindo o pagamento das tabelas aprovadas. Graças à sua união, os operários de Redondo conseguiram que lhes fosse pago o aumento.

Os operários da **tipografia Paz** (Braga), foram aumentados, no mês de agosto, em 2000 a 3000.

Na **Sociedade de Óleos e Sabões do Norte** (Pôrto), os operários conseguiram pela luta mais um aumento de 150.

Na **Fábrica dos Ingleses**, têxtil (Pôrto), uns tempos atrás, em resultado da luta, os salários foram aumentados 10 por cento e de 2 a 800 para os metalúrgicos, carpinteiros, etc..

Em **S. João da Madeira e Braga**, os operários chapelheiros, depois de uma enérgica luta pelo aumento de salários, conseguiram um aumento de 3 a 5000.

Os **sapateiros de Montemor-o-Novo**, em número de 100, organizaram Comissões e depois de 18 meses de luta, conseguiram o aumento de obras de mulher de 0 e 1600 para 23 e 2500; de mais solas direitas de 700 para 1000, etc.. Apesar da sua importância, este aumento é insuficiente, dado que para fazer o primeiro trabalho, por exemplo, o operário necessita de, pelo menos, 11 horas.

Em **Salvado** (Trás-os-Montes), os **camponeses**, pela luta, viram as jornas aumentadas de 15 para 2000, na época das vindimas. Agora os lavradores quiseram baixar-lhes as jornas mas os camponeses recusaram-se a trabalhar por menos de 2000 e os lavradores foram obrigados a pagar-lhes essa jorna.

João Teodoro, rua do Corrião, n.º 1, Lisboa, antigo empregado do Comércio e ultimamente servente na Construção Civil, está ao serviço da P.V.D.E.

Manuel Tomé, morador na rua Afonso Domingues, Lisboa, é da P.V.D.E.

A NOSSA HORA VAI TAMBÉM CHEGAR!

A ALEMANHA HITLERIANA já principiou a desmoronar-se. A "Nova Ordem" está sendo varrida da Europa. Os últimos governos fascistas só têm a esperar a hora em que os povos traídos e massacrados dirão a última palavra. Salazar e os seus acólitos fascistas-nazis não escaparão à sorte comum dos traidores.

Não serão exércitos libertadores que virão instaurar uma ordem democrática em Portugal. Estamos longe das frentes de batalha e Salazar teve sempre a prudência de auxiliar a Alemanha a coberto duma falsa "neutralidade".

Se as batalhas de Stalinegrado e do Egipto não tivessem sido o desandar da roda do poderio militar nazi, Salazar ter-se-ia certamente apresentado como um dos mais fiéis servidores hitlerianos na Europa, cujos serviços vinham desde longe, desde a S.D.N., a guerra em Espanha, Munique... Mas desde Stalinegrado as vitoriosas ofensivas do Exército Vermelho mostraram que o Exército Alemão seria derrotado e destruído pela coligação anglo-soviético-americana.

Os movimentos populares em Portugal e particularmente as grandes greves operárias mostram a Salazar que seria incapaz de domar o Povo para o levar à guerra ao lado de Hitler. As derrotas militares alemãs e a queda de Mussolini acabaram de convencê-lo de que, atrelar-se definitivamente ao carro nazi, seria atrelar-se a uma derrota rápida e inevitável. Passou então a jogar "para o lado da Inglaterra", procurando fazer um contrato vantajoso com certos meios reacçãoários ingleses: passagem progressiva de Portugal para o lado da Inglaterra, cedência de bases nos Açores, proibição da exportação de volfrâmio, e talvez mesmo a futura entrada de Portugal na guerra contra o Japão; isto em troca dum auxílio para a manutenção do regime fascista em Portugal após a derrota da Alemanha hitleriana.

Esta política não deixaria de sorrir a certos meios ingleses apostados em tentar formar na Europa um grupo de estados "tampões" sob influência directa inglesa, e interessados também em que, na Europa, se não instituissem governos tão populares e patrióticos que contrariassem quaisquer penetrações imperialistas. A política seguida tanto tempo para com os movimentos de resistência na França, Iugoslávia, Grécia e Polónia, a política de "bom-entendimento" com os nazis Franco e Salazar, acusam a influência desses meios ingleses, pouco amigos da democracia e muito receptivos do esmagamento total do fascismo na Europa.

Mas não é essa a política do governo britânico. As Nações Unidas estão dispostas firmemente a pôr fim ao domínio fascista na Europa, e a Itália, a Iugoslávia, a Roménia, a Bulgária e até a Polónia, aí estão para o demonstrar. Ninguém pode pôr em dúvida que qualquer país que tenha participado na guerra será na Europa de amanhã um estado democrático.

Para os chamados "neutrais", para os regimes fascistas de Salazar e Franco, não há tanto a esperar a acção dos exércitos libertadores. Embora a vitória das Nações Unidas torne impossível a continuação por longo tempo dos reinados de Franco e Salazar, serão em última análise aos povos português e Espanhol que caberá a tarefa de derrubar os regimes

de fome, opressão e terror nos seus países. Se o não fizerem, Portugal e Espanha serão excluídos da comunidade das nações democráticas e serão tidos por indesejáveis na Europa de amanhã.

A evolução política na Europa mostranos com exemplos abundantes que os povos devem fundamentalmente à sua luta, ao seu heroísmo, a independência e a liberdade. Nunca é demais repetir que foi a luta do povo iugoslavo que impôs ao mundo a independência duma Iugoslávia democrática. Foi a luta do povo francês que impôs ao mundo o governo provisório de De Gaulle e está impondo

do o lugar que Portugal merece.

Os exemplos da Europa mostram também que cada povo, para triunfar do fascismo, para ganhar a independência e a liberdade, encontrou a sua força na união combatente de todas as energias anti-fascistas e patrióticas, no combate diário, decidido, sacrificado, contra a opressão e o terror.

Em Portugal, também, só essa união nos dará a vitória sobre o fascismo salazarista. União de todos os que queiram lutar para derrubar o fascismo e dar a voz ao povo, sejam quais forem as suas ideologias e crenças. União de todos os

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Anti-Fascista. União activa, para a mobilização de todo o povo contra o fascismo, para a organização de todos os combatentes populares e militares. Todos os portugueses honrados devem trabalhar desde já com todo o afincado e dedicação para preparar o levantamento em massa da nação portuguesa, para preparar a revolução nacional-democrática.

uma França popular e democrática. Foi a luta do povo grego que impôs a participação no governo de representantes das forças de resistência.

Somos nós, portugueses, que temos de defender a liberdade do nosso povo e do nosso país, que temos de derrubar o fascismo, que temos de instaurar a democracia, que temos de conquistar no mun-

do o lugar que Portugal merece.

União de todos os que queiram lutar para derrubar o fascismo e dar a voz ao povo, sejam quais forem as suas ideologias e crenças. União de todos os

O POVO ESPANHOL BATE-SE

PELO ANIQUILAMENTO RÁPIDO DO FRANQUISMO

De armas na mão e por outros meios, os filhos do povo espanhol resistem heróicamente, desde 1936, contra o nazismo

A RESISTÊNCIA dos guerrilheiros espanhóis está particularmente bem organizada na região andaluzista onde os patriotas lutam contra as forças franquistas. Na região dos Pirinéus foram cometidos numerosos actos de sabotagem contra as vias férreas. No porto de Alicante foram sabotados barcos carregados de víveres (arroz, azeite), destinados à Alemanha. Fábricas que trabalhavam para o eixo, foram destruídas, e em Cadiz e outras cidades têm sido abatidos agentes hitlerianos.

A "Junta Suprema de Unidade Nacional" dirige, no interior de Espanha, a luta contra a dominação franquista. No seu órgão, "Reconquista de Espanha", ela declara: — "A Junta Suprema consagra os seus esforços para salvar Espanha da sangrenta realidade falangista, para que possamos viver em paz, sem a ameaça do látigo e do patíbulo, livres e donos dos nossos destinos, como noutro tempo, livres para sempre de Franco e da Falange".

Também o Partido Comunista Espanhol tem continuado a ser o mais denodado combatente e defensor do povo de Espanha. No seu órgão central, "Mundo Obrero", publicado em Espanha, Passionária, secretária-geral do Partido Comunista Espanhol, diz:

— "Os países democráticos têm uma dívida para com o Povo espanhol e esta dívida tem que ser paga. Espanha não pode permitir que seja de novo submergida no seu passado retrógado e que se faça dela uma fortaleza contra a democracia na Europa".

Na tomada de Paris aos alemães, numerosos espanhóis anti-fascistas, participaram activamente. Alguns tanks que os acompanharam levavam escritos os nomes de Guadalupe, Belchite e outros nomes evocativos de vitórias e heroísmos do Povo espanhol na luta contra o invasor.

A luta dos povos de Espanha é de vida ou de morte contra todos os inimigos da democracia e do progresso.

O crescente movimento de Unidade Nacional, o crescente movimento de resistência em Espanha, assim como o breve aniquilamento da Alemanha hitleriana, indicam bem os poucos dias que restam ao maior assassino da península Ibérica, e a todos os criminosos que o acompanharam na instauração e manutenção do seu regime de fuzilamentos, de sangue e de terror, imposto a um povo que jamais parará até que um regime democrático e poplar exista no seu país.

PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Num mingue, realizado pelo Partido Comunista, em França, André Marty, deputado por Paris, declarou:

« O Partido Comunista foi quem fez mais pela pátria, quem teve maior número de fuzilados e quem está menos representado no governo ». André Marty concluiu exigindo autorização para o regresso de Maurício Thorez.

Pouco tempo depois, Thorez chegou a Paris.

Manuel Luís da Cruz e Augusto Monteiro, donos duma das obras da Ape-nida António Augusto de Aguiar, quando em 8 e 9 de maio os serventes largaram o trabalho, telefonaram para a policia, participando que o pessoal estava em greve,